

Do corvo branco à ovelha negra

A dança como meio de expressão e libertação



Ana Sofia dos Santos Correia

2180341

Comunicação Intercultural

Docente: Clara Sarmiento

Ana Sofia dos Santos Correia 2180341 R21D

Do corvo branco à ovelha negra

A dança como meio de expressão e libertação

Trabalho realizado no âmbito
da Cadeira Comunicação
Intercultural lecionada pela
Professora Clara Sarmento

São Mamede de Infesta, 11 de junho de 2020

Índice

Introdução	1
Dança e Interculturalidade.....	2
Rudolf Nureyev.....	3
Origens e Cultura política	3
Início de carreira.....	4
“Leap to Freedom”	5
O símbolo masculino do ballet.....	10
Considerações finais.....	12
Marcelino Sambé.....	15
Infância atribulada.....	15
Ascensão ao Royal Opera House.....	17
Considerações finais.....	19
Conclusão.....	20
Bibliografia.....	21
Webgrafia	21
Documentários/Filmes	21
Bibliografia.....	22

Introdução

Este trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de Comunicação Intercultural do curso de Assessoria e Tradução, no ISCAP, com o intuito de expor uma análise a uma situação que representasse uma narrativa intermodal de comunicação intercultural.

Neste trabalho irei abordar como o bailarino masculino é representado no mundo do ballet profissional, analisando dois casos: Rudolf Nureyev, um dos símbolos mais conhecidos do mundo do ballet pelo seu impacto na dança e na maneira como era visto o bailarino em relação à bailarina, além do seu impacto a nível político e também, de uma maneira mais breve, Marcelino Sambé, um bailarino do século XXI português (de ascendência guineense) que conseguiu chegar aos palcos do Royal Opera House, em Londres, referindo também temas de racismo e de elitismo.

Ao longo desta análise irei relacionar as suas vidas e os seus significados no mundo do ballet clássico, bem como o seu impacto a nível cultural e político, relacionando com os conteúdos lecionados ao longo do ano letivo. Também irei mencionar e utilizar o filme "The White Crow", baseado na vida pessoal e profissional de Rudolf Nureyev, como forma de explicar o seu impacto não só no mundo do ballet como o seu impacto a nível político no mundo, bem como os documentários "Dance to Freedom", "Rudolf Nureyev – A Atração Celeste", também sobre Rudolf Nureyev, com narrações das pessoas envolvidas no momento mais marcante da sua vida e "Men at the Barre – Inside the Royal Ballet", com a participação de Marcelino Sambé.

Irei por fim, comparar o impacto destes dois bailarinos e o significado que cada um possui no mundo, tanto em questões de identidade como em questões de transição cultural.

Dança e Interculturalidade

A cultura é um conceito bastante abstrato e apesar das suas variadas definições, esta possui um elemento em comum: o conhecimento e a identidade.

A definição mais aceite atualmente é a de que “We use the word culture in two senses: to mean a whole way of life - the common meanings; to mean the arts and learning - the special processes of discovery and creative effort. (...)I insist on both, and on the significance of their conjunction.” (WILLIAMS, 1958), significando que a cultura é tudo o que define o ser humano e a comunidade.

A partir desta definição, pode-se associar o conceito da dança, sendo esta uma forma de expressão, uma arte e até mesmo uma manifestação cultural.

A dança a nível cultural e intercultural toca em variados aspetos, como o género, a etnia, a sexualidade, a identidade e a subcultura que é a própria modalidade. Isto coloca a dança como sendo bastante importante e interessante a nível de estudos, não só interculturais.

A importância da dança na compreensão da relação entre a repressão histórica dentro do colonialismo e a cultura é de uma grande dimensão, sendo particularmente importante para compreender a relação entre política, nacionalidade e dança (BROOKS, 2014).

Dança é algo bastante abrangente apesar de já ser um tema de subcultura, pelo que apesar de existirem imensas semelhanças em todos os estilos praticados, irei aprofundar a modalidade do ballet, uma das modalidades de base para muitos bailarinos e das mais antigas a nível europeu.

O ballet é um estilo que representa o local onde é praticado, sendo que existem várias vertentes, representativas das várias eras de bailados desde a sua origem na Itália Renascentista, até aos dias de hoje, centrado no ballet britânico e russo.

Por estes motivos, o ballet é um estilo que abraça várias culturas e que permite (tal como os outros estilos de dança) expressar a cultura e o estilo de ensino e aprendizagem de cada país ou região.

Rudolf Nureyev

Origens e Cultura política

Rudolf Nureyev foi e é um ícone da dança e um símbolo do ballet, não só pelas suas capacidades e originalidade, como também pelo seu impacto a nível mundial. Originário da Rússia soviética no ano de 1938, filho de uma família pobre e de um pai que trabalhava no Exército Vermelho, Rudolf encontrava-se num cenário de comunismo, baseado no marxismo, ou seja, um regime autoritário de esquerda, a URSS, desde antes de este nascer até bastante tarde na sua vida. Este regime não permitiu que as pessoas pensassem livremente, nem agissem livremente, pois tudo o que era feito era em benefício da comunidade e da igualdade dentro do povo. Isto é, a estrutura de pensamento deste país era restrita e controlada e todos os discursos eram em prol do regime e da sua continuidade.

Os discursos políticos e a imagem que a URSS fornecia do mundo exterior, eram manipuladas de maneira a exercer um poder sobre o povo, para que estes acreditassem que o seu país era o melhor e que o mundo exterior era retrógrado. Daí a sua tentativa de se colocar à frente em todas as áreas de interesse, desde a ciência à arte. Isto promovia uma cultura de massas, designada a manipular o pensamento e a atingir todo o povo da Rússia.

Apesar de crescer neste regime, Rudolf possuía algo que o destacava do resto que era a sua vontade de se tornar bailarino profissional a qualquer custo, pois possuía um amor pela música desde cedo e viu um bailado pela primeira vez aos 6 anos, quando a sua mãe conseguiu comprar um bilhete e levou os seus filhos, clandestinamente, a ver o bailado.

O objetivo de ser bailarino encontrou os seus primeiros obstáculos ainda quando este era uma criança, pois o seu pai, Hamet, considerava a dança uma carreira não masculina. Os ideais de masculinidade eram bastante centrados no estereótipo de homem másculo que trabalha em algo para o qual uma mulher “não era apropriada” (misoginia) e que não deveria mostrar nem aceitar o seu lado sentimental nem feminino. Daí que o pai de Rudolf o incentivasse a seguir uma carreira que pudesse servir o país, pois o país e a sua cultura e política eram o mais importante, pois além de ser apologista do regime, teria também que o apoiar de uma forma “honrada” e “máscula”. Estes ideais machistas eram preservados pelos papéis que as mulheres eram impedidas de fazer e pela masculinidade tóxica impingida desde cedo a todos os rapazes, não só na Rússia, como em maior parte do mundo.

Apesar do pai de Rudolf o ter impedido de dançar, a sua mãe conseguiu que este seguisse o seu sonho, encobrendo as suas aulas de dança do seu pai, justificando que este estaria a executar atividades escolares.

Apesar disto tudo, a dança também era uma grande parte da cultura folk russa, sendo que as crianças praticavam danças folk típicas da Rússia, uma tradição já antiga e que perdura até os dias de hoje, sendo acessível a todos os habitantes.

A infância e origens de Rudolf Nureyev são de grande importância, pois o rumo que tomou foi contra tudo o que seria de esperar tendo em conta a sua história. A sua liberdade sempre foi comprometida desde o dia em que nasceu, mas este não se apercebeu até mais tarde na sua vida, quando isto comprometeu a dança, o seu único desejo desde que se lembra.

Início de carreira

À medida que Rudolf cresceu, a sua carreira na dança cresceu com ele ao estudar na Academia de Dança de Leningrado (conhecida hoje em dia por Vaganova), fazendo parte do corpo de dança e finalmente obtendo a sua primeira glória ao substituir um bailarino que se lesionou. Mais tarde, este fez audições para Bolshoi e foi aceite, mas decidiu permanecer em Leningrado pois era mais perto de casa e por ser uma melhor escola. Em Leningrado, aos 17 anos, fez audições para bailarino principal e foi aceite com o seguinte comentário: "You'll become either a brilliant dancer or a total failure - and most likely a failure." Esta frase acabou por se tornar parcialmente errada, pois Rudolf Nureyev é o bailarino mais importante/influente do século XX.

Por este provir de uma família pobre e não ter muitas oportunidades para se dedicar exclusivamente à dança, ele tinha menos técnica que os outros bailarinos, mas isso só o fez trabalhar mais para atingir o seu objetivo. Quando se encontrava perto de fazer 18 anos, Rudolf pediu transferência para graus mais avançados de ballet, pois tinha medo que fosse chamado para serviço militar antes de terminar o curso.

Verifica-se aqui que era mais importante para o regime ter militares do que as pessoas acabarem as suas formações, pelo que tal como o comunismo defende, toda a gente é igual e isso significa também todos terem que servir o seu país, apesar das suas aspirações ou outras contribuições para a comunidade. Já nesta fase se podia observar também o tipo de personalidade e de comportamentos que Rudolf teria, pois este obrigou a que lhe subissem de nível, escapando o serviço militar, quando a individualidade e vontade própria eram tão repudiadas naquela altura e naquele local. Ele fazia o que queria e isso não é compatível com a maneira de pensar da URSS e da sua estrutura de pensamento; ele tinha uma identidade individual bastante contrastante com a identidade coletiva onde se inseria pelo que poderia (e viria) a causar problemas. Este contraste também é demonstrativo de que o ser humano não é linear e que é superior à cultura onde este cresce e assimila para si mesmo, sendo que apesar de criado numa certa cultura restrita e rica internamente, mas pobre em termos de partilha com o mundo e com a interação intercultural, Rudolf consegue

possuir uma personalidade que o destaca e o coloca como um ator social de destaque (tal como todos os outros seres humanos possuem, apesar de por vezes não ser estimulado ou demonstrado, tanto por razões pessoais, como mentais ou de poder).

Nureyev, depois dos seus 18 anos, conheceu então o professor de ballet Alexander Pushkin, que o ajudou imenso a melhorar e até lhe forneceu alojamento, sempre que este precisava. Rudik (como Rudolf era chamado pelos amigos) então progrediu até ao topo da turma e permaneceu dois anos lá, até graduar e ser oferecido contrato como solista pelo ballet de Kirov e Bolshoi, ambos muito conceituados. Este escolheu Kirov onde dançou ao todo 16 papéis diferentes e fez par com todas as bailarinas da companhia. Foi nesta companhia que Rudolf se lesionou, quase terminando a sua carreira ainda no início. Mas ele não era um bailarino simples, nem derrotista, então trabalhou arduamente e, em pouco tempo, voltou aos palcos, apesar de estar para sempre com suscetibilidade para lesões.

Foi como solista que se percebeu que Rudolf não seguia os papéis como devia e eram descritos, mas sim este atribuía a sua própria interpretação a cada personagem que executava. Também redesenhou vários fatos e discutia periodicamente com os professores e diretores com quem trabalhava, sendo conhecida a sua aversão por seguir as regras e a sua personalidade forte e imponente.

Rudolf Nureyev, nunca escondeu quem realmente era do mundo, como referido anteriormente. Ao interpretar o seu papel como ator social inserido numa comunidade, exprimia todo o seu ser, sem medos nem desculpas. Isto é algo heroico e irresponsável, devido ao regime em que o seu país se encontrava inserido e ao papel dele como bailarino, que em teoria deveria seguir as regras dos seus superiores e interpretar as personagens como eram descritas e não como o bailarino as via. Também era um jovem impulsivo, arrogante e dizia a verdade sem filtros, já se considerando um dos melhores bailarinos, sendo que deveriam ser feitas todas as suas vontades: Rudolf era possuidor de uma personalidade bastante difícil de domar e forte.

No entanto, os seus superiores não acudiam a todas as suas exigências, pois naturalmente nenhum bailarino deveria receber tratamento especial em relação aos outros, principalmente com exigências acima do seu papel na companhia.

“Leap to Freedom”

Esta sua maneira de ser começou a trazer problemas para a sua vida profissional. Em 1961, a sua companhia iria fazer uma *tour* europeia, sendo uma estreia para a companhia e para o país, pois o regime não lhes permitia atuar fora da URSS, sendo feita esta exceção. Isto deve-se ao facto de que a Rússia se encontrava em plena

Guerra Fria, mas sob o mandato de Khrushchov, o líder que sucedeu Stalin e que procedeu a aceitar que o comunismo e o capitalismo poderiam viver em paz. Isto foi um dos motivos pelos quais aceitou a *tour* europeia da companhia de Kirov: para exercer propaganda política e para demonstrar ao mundo Ocidental que a Rússia era superior em vários aspetos, sendo um deles a cultura (representada pela dança). Os bailarinos da companhia não sabiam que o seu papel era propagar a excelência no Ocidente e criar uma ideia de superioridade em relação aos outros países, apenas sabiam que iriam mostrar o seu talento ao mundo e que iriam poder, finalmente, sair do seu país. A ingenuidade das pessoas que faziam parte do povo e que nasceram ou cresceram no regime tornava-os alvos de ignorância e de busca de conforto e do conhecido, sendo perfeito para uma pequena saída do seu país, pois nenhum iria sucumbir à tentação do mundo exterior. Como seria de esperar, Rudolf não era alguém que se sujeitava ao conhecido, procurando saber sempre mais e com uma vontade de saber e explorar outras culturas e cidades, apesar do seu amor ao seu país.

Um ano antes da seleção dos bailarinos que iriam participar nesta *tour* (completamente programada e planeada pelas forças do regime), Rudolf foi chamado a sofrer uma reprimenda por parte dos seus superiores, pois este já teria mais problemas prévios com o KGB, a Organização dos Serviços Secretos da URSS. Nesta reunião, foi-lhe comunicado que este não participaria na *tour*, devido ao seu comportamento e à sua personalidade erráticas.

Mesmo este não participando na *tour*, foi-lhe permitido atuar na produção local do bailado "D. Quixote", onde se encontrava Janine Ringuet, da Agência Artística e Literária de Paris, que estaria a preparar a *tour* do Kirov pelo Ocidente, apesar de ser fortemente desencorajada a assistir (devido à presença de Rudolf em palco, pois este representava tudo o que não poderia escapar ao regime, nem ser visto por olhos de alguém exterior).

Ao observar Nureyev, Janice estava decidida que tinha encontrado o "melhor bailarino do mundo", mas constatou que este não se encontrava na lista de bailarinos que iria a Paris. Devido à tenacidade de Janine, esta convenceu o Ministro da Cultura Soviético a permitir que Rudolf Nureyev participasse na *tour*. Isto tornou-o um problema político, acrescido ao problema decorrente nesse ano da Guerra Fria.

Quando a *tour* chegou à data de partida para Paris, foi destacado um agente do KGB para viajar com a companhia, para prevenir que Nureyev não executasse nada ilegal nem problemático ou escandaloso. Ou seja, o comportamento era todo anotado, seguido e controlado, pois a liberdade na Rússia (e dos russos fora dela) era muito limitada. Isto fez com que Rudolf tivesse medo do que lhe poderia acontecer, o que em teoria lhe iria limitar o comportamento inapropriado do qual era característico do mesmo.

Aquando chegaram a Paris, foi feito um banquete para apresentar os bailarinos da Paris Opera House aos bailarinos do Kirov Ballet. Este banquete é o perfeito choque cultural, pois França e Rússia nos anos 60 eram dois mundos diferentes. Enquanto os bailarinos russos se encontravam silenciosos e fechados em relação aos outros, os franceses encontravam-se mais à vontade e a conversar entre si abertamente. Isto demonstra que os bailarinos russos, que cresceram na URSS, foram criados de modo a manterem-se isolados e a comportarem-se de maneira a nunca comprometer a imagem e o regime, de modo que a mistura deles com os bailarinos franceses e a comunicação com os mesmos era impensável. Todos os seus movimentos e todas as suas palavras eram controladas e a presença do agente, impunha ainda mais esta maneira de ser e estar. Já os bailarinos franceses, encontravam-se no seu próprio país, ou seja, o conforto e a abertura a nível social era melhor, mas estes não incitavam a mistura de culturas e pessoas, pois era conhecida a maneira como funcionava a URSS e então não procuravam socializar e conhecer, visto que as consequências poderiam ser graves.

Esta separação física era bem visível pois de um lado da sala se encontravam os franceses e do outro os russos, sendo que a separação estavam os fotógrafos e a imprensa. Conseguiram ver-se uns aos outros e criar juízos de valor e estereótipos facilmente, mas o que fez com que esta situação mudasse foi Nureyev. Os franceses repararam que Rudolf era diferente dos outros russos: não era fechado, não era antiquado, não era mais um no meio de muitos; e Rudolf foi lentamente aproximando-se do lado francês da sala. Este é um grande passo para as barreiras culturais se quebrarem, pois quando Rudolf atingiu o lado oposto da sala, começou imediatamente a falar em inglês com os franceses. Era dos poucos russos que aprendeu esta língua, pois o desejo de conhecer, de se integrar e de comunicar com outras culturas e outras pessoas era imenso.

Apesar deste passo enorme de passagem de uma sala multicultural, para uma sala intercultural, as regras soviéticas ainda tinham que ser mantidas, ou seja quando Rudolf foi convidado a ir jantar com dois bailarinos franceses, este tinha que pedir permissão aos seus superiores e ao agente. Isto foi um choque para os franceses, pois em França, um homem adulto não necessitava de pedir permissão para poder circular de acordo com as suas vontades, mas foram confrontados com a realidade de outros locais, em que a sua liberdade não era tão assegurada como a deles. Ao fim de muito custo aceitaram que Rudolf fosse, mas com a condição de outro bailarino russo o acompanhar¹.

¹ Isto permitia que tivesse uma testemunha e, de certo modo, um espião ao seu lado, para que caso acontecesse algo, o colega reportava, no entanto também permitia que Rudolf não abusasse nas suas aventuras, pois teria mais alguém preso a si.

Após o jantar, o agente do KGB esperou no hotel a chegada de Rudolf e de Yuri Soloviev, o bailarino que o acompanhou. O agente nunca deixava o seu posto e a constante vigilância a Rudolf, impedindo que este visitasse Paris. Além disso, a embaixada russa em Paris teria fornecido agentes que seguiam Nureyev onde quer que este fosse para garantir que nenhuma regra era quebrada e que se mantinha o mais afastado da cultura ocidental possível.

Posteriormente, ao maravilhar os parisienses com as suas atuações em palco, Rudolf também manteve contacto com os dois bailarinos franceses e foi através deles que conheceu Clara Saint, filha de uma família rica chilena e noiva do Ministro da Cultura francês, da qual se tornou amigo próximo.

Nesta fase da sua vida, Rudolf Nureyev não era aberto com a sua identidade sexual. Sabe-se hoje que este manteve relações com mulheres e homens (bissexual), mas na sua juventude, a homossexualidade era punida na Rússia (ainda hoje esta estrutura de pensamento é algo presente na Rússia), pelo que Clara Saint fora logo associada romanticamente a Nureyev, apesar de ser uma mulher noiva e não possuir qualquer tipo de interesse além de amizade, podendo-se ver que a mulher desde sempre seria associada a um homem romanticamente, se os dois constituíssem uma relação próxima de amizade. Clara sofria as consequências de ser famosa: as especulações, as teorias, etc. por isso esta mantinha a sua vida o mais privado possível, evitando câmaras a todo o custo até nos dias de hoje. Outro dos problemas associados a esta amizade era a influência e o poder que Clara exercia na *media* francesa, levando a que Nureyev fosse mais exposto, em vez de passar despercebido, como seria objetivo das autoridades soviéticas.

Todas as saídas e encontros com parisienses eram controlados por agentes do KGB e anotados no seu ficheiro, juntamente com todos os maus comportamentos e incumprimento de regras. Isto seria usado contra Nureyev, assim que a tour terminasse.

Mas Rudolf nunca conseguia ficar enclausurado pelas regras do seu país, pelo que os agentes o perdiam de vista constantemente, o que lhe permitiu explorar Paris mais profundamente. Aliás, num desses jantares não supervisionados oficialmente, uma agente do KGB fora destacada para o observar e quando Rudik descobriu, embrulhou um pão num guardanapo e pediu ao empregado de mesa que o entregasse juntamente com água a essa agente, pois esta não merecia nada melhor. Esta provocação e afronta não foram tomadas levemente pelo KGB, mas Rudik não se importava porque enquanto estivesse em Paris, nada lhe poderia acontecer. Por não o conseguir controlar, o agente colocou todas as informações dos amigos e dos encontros no processo de Nureyev, de modo a colocar a culpa nas pessoas exteriores e não em Rudolf, para o poder afastar deles. Mais uma manobra de manipulação política, culpando o exterior dos comportamentos repudiados e punidos, assegurando o ideal de que o que era exterior à URSS era mau.

Numa noite, Rudolf e Clara foram ver uma atuação de ballet em público, o que provocou controvérsia e suposições, pois um bailarino russo, de um regime comunista, ser visto com uma pessoa que representa o capitalismo era de maior importância.

Com o escândalo a aumentar, Moscovo ordenou que Rudolf Nureyev regressasse ao país para ser castigado pelas suas ações, mas com medo que estragasse a tour da companhia de bailado em Paris, os diretores conseguiram que o embaixador russo, estendesse a ordem imediata, passando a ser obrigatório que Rudolf regressasse no fim das atuações em Paris, antes de partir para Londres. Sergeyev, o diretor teria no entanto, de manter Rudolf o mais controlado possível, para que este pudesse terminar a tour de Paris; isto significava não entrar em contacto com ninguém fora do grupo que proveio de Kirov. Este nível de controlo aplicado por um país demonstra como a cultura se relaciona bastante com o poder, pois está a utilizar o ballet para controlar as ambições profissionais de um jovem e para manter o regime imaculado comunista do país. Qualquer afronta feita, seria imediatamente punida, para que a URSS se mantivesse à frente do resto do mundo.

Rudolf pensava que tudo o que ele quisesse fazer era possível devido à adoração dos franceses, mas isso não poderia ter acontecido em pior altura, pois seria enviado para a Rússia o mais cedo possível se não se comportasse. Isto irritou Strizhevski, o agente que os acompanhava, sendo cada vez mais perigoso para Nureyev continuar a ser ele mesmo.

Existiu, portanto, um episódio fulcral para a condenação de Rudolf. Quando este pediu uma massagem à perna do seu colega de quarto, Yuri, um acidente aconteceu (ainda hoje não é possível saber o que se passou realmente, pois ambos os envolvidos se encontram mortos), que fez com que Yuri pedisse um quarto separado. Como foi referido anteriormente, qualquer tipo de atividade homossexual era punida pela URSS com 7 anos de prisão, o agente Strizhevsky, aproveitou o acontecimento para pedir o testemunho de Yuri contra Nureyev, para que este pudesse ter mais protagonismo na companhia e para que não fosse preso. A partir daqui Yuri tornou-se um informador do KGB e o seu papel foi bastante importante para que o ultimato fosse lançado.

A 16 de junho de 1961, a companhia iria partir para Londres e Rudolf encontrava-se com os seus amigos de Paris que conheceu no jantar no primeiro dia em lá, quando foi chamado à parte pelos diretores onde lhe disseram que este teria que ir imediatamente para Moscovo para receber um prémio e que não poderia ir com o resto da companhia para Londres. Nesse momento, este percebeu que aquilo era falso e que o iriam castigar em Moscovo por causa de tudo o que este fez em Paris. Tentou pedir ajuda aos seus amigos, mas a KGB interveio antes que este conseguisse escapar. Os bailarinos partiram todos para o avião e Rudolf foi mantido no aeroporto. Os amigos franceses pediram a um conhecido que ligasse a Clara Saint para que ela viesse ajudar, pois devido à sua influência seria a única capaz de impedir que Rudolf fosse preso. Clara dirigiu-se à polícia que lhe indicou que eles não poderiam ir ter com ele,

mas sim ele teria que ir pedir-lhes exílio político. Esta conseguiu fornecer esta informação a Rudolf, que executou o seu famoso "Leap to Freedom", ou salto para a liberdade, em luz dos seus famosos saltos no ballet.

Conseguiu pedir exílio e escapar à URSS. Este ato aconteceu com um simples e único propósito: poder dançar. Aos olhos da URSS, ele virou um traidor e o seu comportamento anterior dizia que foi premeditado, mas a única razão pela qual ele se tornou exilado foi para poder dançar e ser livre. Durante bastante tempo, Rudolf teria que andar escondido e em movimento, para que os agentes do KGB não o conseguissem apanhar, até que este após integrar várias companhias de bailado, conseguiu obter nacionalidade austríaca, o que lhe permitiu circular livremente pelo mundo.

O símbolo masculino do ballet

Rudolf Nureyev tornou-se então um dos bailarinos mais emblemáticos do século XX e um exemplo e inspiração para vários bailarinos. O seu exílio tornou-se famoso e ele tornou-se um símbolo contra o regime da URSS, mesmo este não sendo contra o seu país.

Enquanto bailarino no Oeste, este revolucionou o papel do bailarino masculino no ballet, desde ao modo de dança, ao destaque que o homem possui nos bailados e à importância que tanto o género masculino, como o feminino têm nos bailados.

Nureyev fez várias produções e fez parte de várias companhias de bailado a nível mundial, sendo que a parceria mais famosa foi com Margot Fonteyn, em Londres. A parceria de sonho que tornou todos os bailados que estes participavam em algo de extraordinário. Rudolf acabou por se tornar mais famoso que muitas bailarinas que dançavam com ele, o que era algo de peculiar, pois a bailarina era o foco principal do bailado.

Ao entrar em várias produções e, logo após o seu exílio, este reformulou vários bailados, alterando danças, fatos e pedindo solos para ele, onde antes estes não existiam. Ao fazer isto, Rudolf permitiu que a presença do bailarino fosse indispensável e algo de destaque, em vez de alguém que só existe para segurar a bailarina.

A partir daí, muitos mais bailarinos iriam executar as suas danças e aprender que o ballet masculino pode ser sensível e poderoso, forte e frágil ao mesmo tempo e que não têm que se esconder atrás de uma bailarina para brilhar.

Após começar a não ter uma vida tão ativa em palco, devido à idade, Rudolf Nureyev ensinava e também foi convidado a ser o diretor do Paris Opera Ballet, em 1983, pelo Ministro da Cultura francês, Jack Lang. Neste período em que foi diretor, Rudolf reformou a escola e estendeu o repertório da mesma. Esta decisão de o tornar diretor

foi controversa, pois como símbolo de traição de um país, sendo procurado ainda após vários anos, o conselho de ministros não aceitou de leve a nomeação, mas Rudolf aceitou e, não só melhorou, como também não sofreu qualquer problema por parte da URSS.

Nos seus últimos anos de vida, este foi permitido voltar à Rússia após a dissolução da URSS onde visitou os seus familiares, demonstrando que o seu país e família sempre lhe foram queridos e não que este desertou por ódio às suas origens. Em 1992, participou na sua última produção, *La Bayadère*, em Paris.

Rudolf por fim morreu a 6 de janeiro de 1993, devido a complicações derivadas de SIDA, que este contraiu nos anos 80.

Apesar da sua morte, o seu legado e influência ainda são relevantes nos dias de hoje e devido ao seu contributo, o ballet moderno adquire a sua importância e estilo que pode ser observado hoje em dia.

Considerações finais

Rudolf Nureyev foi um símbolo político-cultural bastante importante do século XX. A sua vida abordou temas, tais como cultura e poder como se pode observar pela maneira como o regime impediu que Rudolf concretizasse as suas aspirações a menos que fosse um exilado, além das inúmeras vezes que os bailarinos foram vigiados pelas forças do KGB e a maneira como o povo pertencente à URSS era alvo de propaganda política, dirigida a fazer com que os seus cidadãos aceitassem o regime e a sua superioridade em relação ao resto do mundo, principalmente o ocidental. Também o ballet neste contexto foi utilizado pelo governo como objeto de vanglória e demonstração da superioridade da URSS em relação ao mundo Ocidental e a sua excelência e qualidade não só políticas, como noutras áreas, nomeadamente as artes, uma perfeita demonstração de hegemonia, ou seja a superioridade de um povo em relação a outro.

Também é presente uma demonstração clara de elitismo por parte do estilo de dança em si, pois o ballet era e é uma forma de dança considerada da alta sociedade e “inacessível” para as classes mais baixas, devido às suas origens em Itália e transposição para a corte francesa na época renascentista, o que eleva o ballet a um estilo de dança gracioso e grandioso, que num pensamento elitista, o torna a forma de dança superior e inclui-o numa categoria de cultura superior. Isto demonstra-se pelo facto de que as classes mais baixas raramente assistiam a bailados, devido aos preços elevados e à discriminação das pessoas dessas classes dentro dos edifícios para assistir a bailados. Neste caso, a mãe de Rudolf que obteve um bilhete e conseguiu levar os seus filhos a assistir a um bailado clandestinamente, demonstra perfeitamente o elitismo associado ao ballet.

A propaganda política do regime inerente a Rudolf e à companhia de Kirov é um objeto de estudo de cultura de massas bastante particular, pois associam uma coisa boa e bela a um conceito mau (a hegemonia), controlando tanto as pessoas do ocidente, através da demonstração da dança proveniente da URSS como sendo superior e como demonstração de que o regime não é mau, pois existem coisas boas e belas, como os próprios bailarinos, fazendo-os acreditar que o regime é benevolente e lhes permite ir mostrar as suas capacidades a outros países, além de lhes dar a oportunidade de visitar outros países (sempre com as devidas precauções e sem se conectarem com pessoas exteriores). Este tipo de controlo de massas também afeta as próprias pessoas que vivem no URSS, que vêem a situação na mesma luz que os bailarinos. Por outro lado, também utilizam a imagem de Rudolf como controlo das pessoas, pois associam o nome dele a alguém que traiu a própria pátria e que foi alguém que nunca amou o seu país, quando este só o queria congratular dos seus feitos, desencorajando qualquer outra pessoa de fazer o mesmo.

Ao observar a vida de Rudolf também é possível observar que nos países referidos, as estruturas de pensamento são bastante distintas. Sendo França um país da Europa Ocidental nos anos 60 e a Rússia um país pertencente à URSS existe um choque entre as pessoas e as suas atitudes e maneiras de viver e governar. Enquanto na Rússia as pessoas eram constantemente controladas e as suas vidas eram de uma maneira ou de outra dedicadas ao seu país e aos seus ideais, a França, nesta década, apesar de tecnologicamente e militarmente se encontrar num nível menos desenvolvido, esta estava mais evoluída em aspetos de cultura e de qualidade de vida dos seus habitantes (não obstante que a França também possuía os seus problemas e discriminações contra vários grupos de pessoas). Por este motivo, Rudolf conseguiu perseguir os seus sonhos e ter mais oportunidades para obter sucesso e fama a partir de França, devido à sua maneira de pensar e de interagir com outros países do que se este tivesse permanecido na Rússia, onde só iria obter um sucesso mais local e não atingindo o seu potencial máximo. Estas diferenças levaram ao choque cultural que existiu quando as duas companhias de bailado se conheceram e puderam observar os comportamentos e maneiras de vestir de cada lado, avaliando e tirando juízos de valor entre cada.

A sua vida, a nível profissional, possuiu vários obstáculos mas a nível pessoal estes também existiam. Sabe-se que Rudolf Nureyev era bissexual, algo que na URSS era impensável e punível com prisão e potenciais maus tratos. Esta discriminação também era presente na França (e em mais países), apesar de não ser punível ao nível da Rússia. Apesar das suas relações tanto com homens, como com mulheres, a sua carreira não sofreu com esta parte de Rudolf (pós exílio, pois foi por este ser acusado de homossexualidade que a sua estadia com o Kirov, em França sofreu complicações que o levaram ao exílio).

Apesar de ser associado à homossexualidade, também foi associado a Clara Saint, que era uma mulher de grande importância, sendo reduzida a mero interesse amoroso de Rudolf Nureyev. Esta redução da mulher em relação ao homem é um dos problemas mais importantes do feminismo, sendo que ainda hoje o papel da mulher não é equiparado ao do homem. "We teach girls to shrink themselves, to make themselves smaller." (ADICHIE, 2014) e este pensamento perdura já desde a juventude de Nureyev e de Clara Saint e desde séculos prévios a essa época. Num outro ponto de vista, o homem no mundo do ballet era considerado inferior à mulher, sendo um simples adereço e suporte para a bailarina deslumbrar o público. "We teach boys to be afraid of fear, of weakness, of vulnerability. We teach them to mask their true selves, because they have to be" (ADICHIE, 2014). Esta maneira de criar os homens e rapazes é vista através da relação de Rudolf com o seu pai, que teria esta estrutura de pensamento, apesar de Rudolf não a aceitar. O papel do bailarino, também, originalmente, tinha que ser másculo sem ser delicado ou sensível, mas Rudolf veio a mudar este pensamento, adaptando passos tipicamente femininos para ele mesmo, permitindo que o homem fosse tão forte quanto gracioso.

Rudolf Nureyev também impactou o mundo do ballet em vários níveis, desde a nível coreográfico, de figurinos, produção. Este permitiu que muitos homens pudessem brilhar tanto quanto as suas parceiras bailarinas e que não tivessem medo de seguir a carreira de bailarino profissional, mantendo a sua originalidade.

Marcelino Sambé

Infância atribulada

Quase como um espelho invertido de Rudolf Nureyev, Marcelino Sambé, outro bailarino mas do século XXI, possui várias parecenças e inúmeras diferenças.

Marcelino nasceu em 1994 (no Dia Mundial da Dança), no Alto da Loba, em Lisboa. O seu pai é guineense e a mãe portuguesa e viviam no Centro Comunitário do Alto da Loba, um local pobre. Tal como Nureyev, vieram os dois de famílias pobres, mas ascenderam ao topo através da dança. Apesar do nível de pobreza de Marcelino, este nunca atingiu o nível de Nureyev, pelo que as condições de vida não são, de todo, comparáveis (desde à diferença de espaço temporal, à diferença de espaço físico)

Desde muito cedo, Marcelino possuía grande gosto e capacidades para dançar, pois este dançava funaná e hip hop no grupo Estrelitas Africanas. Também dançava com a comunidade do bairro em festas locais, onde as pessoas ficavam fascinadas com a sua habilidade para a dança.

O funaná é um estilo de dança tradicional cabo Verdiana que adveio do estilo musical. O estilo musical apareceu recentemente quando Portugal tentou levar a cultura portuguesa a Cabo Verde, com o acordeão, mas os cabo-verdianos em vez de aceitarem a cultura portuguesa que lhe era imposta, decidiram criar a sua própria música e dança. Este estilo de música e dança era conhecido como sendo proveniente das zonas pobres de Cabo Verde, mas durante a década de 70, após o país se tornar independente, surgiu em força como luta contra a desigualdade entre classes sociais, mas só na década de 80 é que finalmente o funaná surgiu em força, já com mais instrumentos e adaptações e na década de 90, o funaná tomou proporções internacionais. Em Portugal, é uma dança típica de bairros predominantemente ocupados por descendentes de pessoas provindas do continente africano, mas não existe só nos bairros, pois a cultura africana abrange todos os seus descendentes e todos os locais onde esta teve um impacto cultural bastante significativo.

A dança é uma das maiores formas de expressão artística em Guiné Bissau (país do pai de Marcelino Sambé), pelo que a nível cultural, Marcelino possuía uma herança bastante ligada à dança.

Quando este ainda era novo, cerca de 7/8 anos, a psicóloga do centro social, aconselhou-o a seguir a dança como profissão, pois era algo que era possível e que este tinha grandes capacidades. Marcelino pensou bastante e apercebeu-se que adorava ir para uma escola de dança, após ver o filme *Fame*. Aos 8 anos, fez audição para a Escola de Dança do Conservatório Nacional e não foi a melhor audição, pois este nem sabia o que era ballet, mas foi quando pediram para simplesmente dançar,

este conquistou a sua entrada através das danças africanas. Marcelino demonstrou que apesar de não possuir as capacidades das outras crianças devido às suas origens de classes inferiores às dos seus pares, demonstrou que conseguiria atingir os mesmos níveis se lhe fosse permitido o mesmo nível de ensino e formação que estes tiveram. Além disso, este possuía originalidade e diferença devido à sua qualidade em danças africanas que são um símbolo de herança e de cultura bastante grandes.

Pouco depois de entrar, o pai de Marcelino faleceu e o conservatório ajudou a que este fosse para adoção. A mãe deste não conseguia criar o filho então, para que Marcelino tivesse uma vida com mais oportunidades e melhor, preferiu que este fosse adotado por quem o pudesse ajudar. O conservatório, por ser uma instituição de renome e de elite, permitiu que Marcelino tivesse um processo de adoção mais facilitado que muitas outras crianças. Ele foi adotado por Fernanda e Manuel Barroso, pais de uma menina, que também frequentava o Conservatório. Os pais adotivos permitiram que este tivesse mais oportunidades de acesso ao mundo da música e da arte e incentivaram-no a seguir os seus sonhos, pois eles eram pessoas com um estatuto social elevado. Devido a esta adoção, Marcelino então pode ser considerado parte do grupo privilegiado de pessoas que tem acesso à arte e à cultura², sendo que se nota a nível social a diferença das pessoas que provem de bairros, com menos oportunidades e as que são de classe média/alta e possuem todos os recursos para suceder na vida. Esta diferença é bastante visível em Portugal (e não só), pois pessoas que provem de bairros ou de locais mais empobrecidos, são vistos como seres inferiores, mesmo indiretamente, pois está entranhado na cultura portuguesa que deve haver preconceito em relação aos que não aparentam ter uma vida considerada estável. Acrescido a isso temos a cor de pele de Marcelino. Marcelino é negro, ou seja, ao longo da sua vida, mesmo que indiretamente sofreu racismo, pois é algo que está institucionalizado na cultura portuguesa e, mais tarde, na inglesa. Por certo terão olhado de lado para si, negligenciado em relação a colegas brancos ou até mesmo vítima de insultos ou ameaças, mas Marcelino não desistia. Este trabalhou bastante ao longo da sua vida e nunca tomou nada como certo, pois vinha de uma situação pobre para uma de privilégio, tal como Rudolf Nureyev. Esta subida na pirâmide social nunca lhe retirou o senso de origem que existe em todos nós, o que permitiu que apesar da fama que este viria a atingir, a sua mentalidade e estrutura de pensamento eram fortemente influenciados pelas condições onde este nasceu e cresceu.

Pouco depois de entrar, o seu professor levou Marcelino ao Algarve onde participou num concurso de dança (Algarve Dançarte) onde este chegou ao primeiro lugar. Este foi só o primeiro passo da ascensão de Marcelino.

Neste aspeto, Marcelino começou a ganhar notoriedade de uma maneira bastante distinta de Rudolf Nureyev. Enquanto este segundo subiu através da entrada numa companhia de renome e conseqüentemente das suas performances dentro da

² Definição de cultura da fase culturalista (anos 60)

companhia (sem deixar de lado o importante exílio), Marcelino, por ter nascido num país com poucas oportunidades a nível das artes e em pleno século XXI, além de provir de uma comunidade empobrecida e ser negro, teve que trabalhar mais para obter reconhecimento, já que a dificuldade de atingir os seus objetivos aumentou com os anos.

Ascensão ao Royal Opera House

Desde que ganhou o seu primeiro prémio no Algarve, Marcelino recebeu muitos mais prémios e participou em inúmeros concursos, tanto nacionais, como internacionais, sendo que aos 18 ganhou o Prix de Lausanne, que lhe permitiu ganhar uma bolsa para estudar na Royal Ballet School, em Londres. Este foi um dos marcos mais importantes da sua carreira, pois devido às suas origens que negligenciam as artes (Portugal), Marcelino obteve oportunidade de fazer da sua paixão a sua carreira fora do país, ainda mais numa das escolas mais prestigiadas a nível mundial.

Fez dois anos de estudos em Londres, quando lhe foi proposto um contrato para ingressar na companhia de bailado do Royal Opera House, sendo só o 2º bailarino negro a atingir esse objetivo, sendo o primeiro Carlos Acosta, um bailarino cubano. Quando se mudou teve que se adaptar a uma cultura bastante diferente da portuguesa e inserir-se num grupo já formado, mas devido às suas origens e personalidade conseguiu uma integração facilitada e uma adaptação rápida. Apesar de em Inglaterra a cultura ser bastante elitista, institucionalizada e racista, ao longo dos anos o país e a sua cultura tem vindo a evoluir e a quebrar preconceitos antigos e o diretor procura pessoas únicas e com talento para a sua companhia de bailado.

A sua qualidade como bailarino, aliado ao esforço atingiram em 5 anos o maior estatuto de bailarino dentro de uma companhia. Marcelino também é coreógrafo e inclusive, já coreografou papéis para ele mesmo e para outros dentro da companhia Royal Opera House.

Marcelino tem sido bastante aberto com a sua sexualidade (homossexual), pois este diz que imagina como seria nos anos 60 e 70 (na época de Nureyev) ser homossexual. Como referi anteriormente, naquelas décadas era punido identificar-se como homossexual, além de criticado e julgado. Ele aprecia a sociedade ter evoluído ao ponto de, apesar de ainda existir preconceito e homofobia, já é legalmente aceite, além de socialmente aceite. Segundo Marcelino, "You cannot fulfil your potential if you are not allowed to be 100% yourself. You have to be proud of who you are." (SAMBÉ, 2019), pelo que ao aceitar a sua identidade sexual este está a ser mais honesto e a contribuir para que a sua dança seja melhor.

Apesar dos temas de racismo e homossexualidade serem importantes discutir, pois são dois grandes problemas institucionalizados em ambas as culturas, Marcelino interessa-

se mais pelos problemas sociais e pelas oportunidades que as pessoas possuem para atingir os seus objetivos. Este apoia o acesso ao ballet a todas as classes sociais e a abolição do elitismo associado ao ballet desde os primórdios. Como este proveio de uma classe pobre, este compreende os desafios que provem desta condição social e alerta para que mais crianças tenham acesso às artes e cultura para que possam atingir o seu potencial e seguir a profissão que desejam, em vez de uma que seja só se subsistência.

Considerações finais

Marcelino Sambé é um exemplo vivo de alguém de origem desfavorecida que atingiu o seu objetivo, apesar da sua cor de pele e origem social.

A sua vida, até agora, é um exemplo de alguém que quer destruir o elitismo, ao apoiar várias causas que forneçam oportunidades e fundos a crianças desfavorecidas tanto de Portugal, como de outros países para que o ballet se torne uma dança universalizada com igual oportunidade para todos, independentemente das suas origens. Marcelino também quebrou o estereótipo de homem negro pobre e atingiu a excelência no Royal Opera House, através de trabalho árduo e de sorte nas oportunidades que lhe foram oferecidas, fazendo apelo nas redes sociais aos problemas raciais que existem não só no ballet, como no mundo, incorporando nas suas danças elementos de origens africanas e demonstrações dos esforços das pessoas de cor negra para atingirem a igualdade para com os seus opressores.

Ele também é um exemplo de um homem homossexual que não deixa isso definir quem ele é a nível social e profissional, pois a sexualidade de uma pessoa não é algo que a define, mas sim que a complementa, sendo que no séc. XXI é algo aceite numa panóplia de países, apesar de ser algo tabu ou mesmo criminal em vários.

Apesar de tudo, Marcelino obteve privilégio em relação a muitas pessoas devido à sua adoção por uma família branca privilegiada, o que o ajudou a atingir os seus objetivos mais facilmente, coisa que poderia não conseguir atingir devido à maneira como a sociedade está estruturada.

Também é alguém que construiu a sua identidade à volta da sua personalidade e do seu gosto pela dança e que trouxe prestígio e nome ao seu país de nascença, bem como reconhecimento à comunidade africana tanto em Portugal como em Inglaterra.

Conclusão

Concluindo, este trabalho permitiu analisar dois bailarinos de duas épocas diferentes e os seus problemas, bem como os seus feitos. Foi também permitido observar e relacionar as suas vidas com a comunicação intercultural e todos os termos inerentes a tal.

O título é alusivo ao conteúdo do trabalho, pois a expressão “corvo branco” e “ovelha negra” são duas expressões de origens diferentes (a primeira russa e a segunda provém da antiguidade, sendo utilizada em vários países), mas com significados iguais: a pessoa diferente do resto. Normalmente é utilizado no sentido pejorativo, pelo que é reflexo de que tanto Nureyev como Marcelino foram olhados de lado ao longo da sua vida.

Ao comparar ambas as vidas, apesar de Marcelino ainda ser jovem, verificamos várias semelhanças, tais como a presença numa instituição que preza o elitismo, a sua identidade pessoal ser algo de destaque e que os levou ao local onde chegaram, as suas origens pobres, a sua inserção em culturas e países diferentes dos de nascença, quer por vontade própria, quer por “obrigação”, a presença de culturas e atividades “superiores” e “inferiores”, o estereótipo sofrido, tanto por parte de outras culturas como por parte da mesma, o preconceito e até mesmo a identidade sexual (um dos estereótipos mais comuns no ballet, é o de que o homem bailarino é homossexual).

Apesar das semelhanças, as diferenças também são bastante visíveis, devido à cor da pele (Marcelino é negro, sendo sujeito a racismo), o regime político em que se inseriam (Nureyev cresceu num país comunista) e à abertura quanto à sua orientação sexual e o outro não, devido à época em que se encontram inseridos. A época em que estavam inseridos também explica bastantes das diferenças encontradas, pois a década de 60 do século XX, em nada se assemelha ao século XXI, sendo este último mais evoluído e mais aberto a novos ideais e a culturas diferentes, não obstante que mesmo no século XXI ainda existam muitos problemas a nível cultural e social, como se pode observar por Marcelino.

“Para se construir a identidade dentro da diferença, é necessário praticar o diálogo entre culturas e sobre ele refletir.” (SARMENTO, 2015) e é isso mesmo que estes dois bailarinos representam, uma tentativa de se destacar e de interagir entre culturas, que os leva a serem reconhecidos não só no mundo da dança, como internacionalmente.

Bibliografia

Webgrafia

Rudolf Nureyev:

<https://nureyev.org/rudolf-nureyev-biography/> acessido entre 15 de abril de 2020 e 8 de junho de 2020

https://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_Sovi%C3%A9tica#Direitos_humanos acessido entre 2 de junho de 2020 e 4 de junho de 2020

<https://www.theguardian.com/stage/dance-blog/2015/dec/14/rudolf-nureyev-dance-to-freedom-bbc-documentary-film> acessido entre 4 de junho de 2020 e 5 de junho de 2020

Marcelino Sambé:

<https://www.theguardian.com/stage/2019/oct/05/marcelino-sambe-royal-ballet-principal-interview-ballet-should-not-just-be-for-elite-kids> acessido entre 15 de abril de 2020 e 11 de junho de 2020

<http://www.roh.org.uk/people/marcelino-sambe> acessido entre 8 de junho de 2020 e 10 de junho de 2020

https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcelino_Samb%C3%A9 acessido a 8 de junho de 2020

<https://expresso.pt/cultura/2019-06-08-Marcelino-Sambe.-O-percurso-de-um-bailarino-portugues-extraordinario> acessido entre 8 de junho de 2020 e 10 de junho de 2020

<https://www.gqportugal.pt/marcelino-sambe-entrevista> acessido a 10 de junho de 2020

https://pt.wikipedia.org/wiki/Funan%C3%A1#Como_dan%C3%A7a acessido a 10 de junho de 2020

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9-Bissau#Cultura> acessido a 10 de junho de 2020

Documentários/Filmes

“The White Crow” (2018) – Direção de Ralph Fiennes.

“Rudolf Nureyev: Dance to Freedom” (2015) – Direção de Richard Curson Smith

“Rudolf Nureyev– A Atração Celeste” (2008) – Realização de Sónia Paramo

“Men at the Barre– Inside the Royal Ballet” (2020) – Realização de Richard Macer

Bibliografia

SARMENTO, Clara. *Estudos Interculturais Aplicados: Textos Turismos e Tipologias*, 2015.

BROOKS, Ann. *Popular Culture: Global Intercultural Perspectives*, 2014

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *We Should All Be Feminists*, 2014